

# AGRONOMIA, CARREIRA DO FUTURO

**BATISTA BENITO CALZAVARA**

Engenheiro Agrônomo

A importância da profissão agrônômica é um fato indiscutível, uma vez que a mesma serve de esteio à grandeza dos povos, dependendo sua opulência ou miséria, exclusivamente do seu maior ou menor desenvolvimento agrícola, imperativo este que depende do grau de educação agrícola do povo, bem como, do auxílio fornecido, leis de amparo à produção, cooperativas de crédito, intercâmbios, etc..

É do conhecimento de todos, que a história de cada povo está ligada à sua vida agrícola, dependendo exclusivamente do seu padrão de vida, o qual implica, por sua vez, em melhorar os meios de produção, redundando, por conseguinte, em um máximo rendimento de trabalho.

Sabemos muito bem que a agricultura não é como a indústria, em que o proprietário se preocupa exclusivamente com a aquisição de matéria prima e a introdução dos produtos manufaturados no mercado de maior procura, uma vez que a fábrica produz, exclusivamente em série, e em qualquer época do ano, dependendo exclusivamente da quantidade de matéria prima acumulada; na agricultura, que é a fornecedora de matéria prima por excelência, não se dá isto.

O fazendeiro é obrigado a obedecer a época do plantio, a qual depende do período de chuvas, acontecendo muitas vezes perder-se inteiramente, devido a um falso prenúncio; está sujeito às inúmeras pragas que destroem a lavoura, deficiência de sementes, de máquinas, falta de adubos, inseticidas e fungicidas, braço humano, etc., fatores essenciais para o bom êxito da empresa agrícola.

Entretanto, há quem fale de nossa profissão, mesmo sabendo que não é escrevendo em jornais, taxando a "agronomia, carreira dos arrependidos", nem discursando em praça pública, que fornece os gêneros de primeira necessidade para a manutenção do povo e a economia da nação, bem como fomentar e prover a produção nas zonas agrícolas.

Que é para a vida econômica do país, a atividade das demais carreiras, comparada com a do agrônomo, especialmente quando lhes faltam as matérias primas?

O cálculo para construção, elaboração de leis, administração de medicamentos é igual em qualquer parte do mundo; entretanto, fazer uma cultura de modo racional, sem atender à diferença dos fatores que atuam sobre o seu desenvolvimento, redundaria inevitavelmente em fracasso.

É inconcebível que, justamente nossa profissão, a que maior contribuição traz para o desenvolvimento e bem estar do nosso país, porque é ela que promove, na sua base, os recursos para o sustento do povo, e dá os meios para a subsistência e aquisição de maquinários às nossas indústrias, viva relegada a um plano inferior.

É extraordinário também que, nessa profissão, em que tanta gente, tanto conforto, tanto progresso dependem de tão poucos, que são os homens do campo, não se reconheça a primazia entre as demais, fato êste confirmado, pela diferença de remuneração, e o conceito em que é tida.

A importância dessa profissão não pode ser negada por quem quer que seja, pois indiscutivelmente é o agrônomo quem procura corrigir as deficiências dos nossos terrenos, minorar as agruras do nosso meio, controlar e combater as várias pragas e doenças da lavoura, etc..

Por conseguinte, deve ficar bem esclarecido que a profissão do agrônomo é uma profissão autônoma, porque enfeixa conhecimentos que habilitam aos que a exercem resolver todos os problemas de que a produção agrícola necessita.

Precisamente numa época em que tanto se fala na mecanização da lavoura, na rotação de culturas, contrôle da erosão, seleção de sementes, variedades resistentes, etc., seria bem interessante sabermos qual o destino do estudante, que conclui o curso de agronomia, cheio de idealismo por um "Brasil essencialmente agrícola", com a cabeça cansada pelos contínuos estudos teóricos e práticos, a que são obrigados, mas envolvida de sonhos dourados, por ter abraçado uma carreira de vastos horizontes e de tão brilhante futuro.

Porém e no presente ?

Após a colação de grau, em que o néo-graduado lança-se na vida prática, e vê-se obrigado a ir de porta em porta à solicitar uma colocação, depara-se com a negra realidade de "para que quero agrônomo", ou mesmo "eu também sei plantar" (rotineiramente), vê-se portanto, para poder subsistir, obrigado a deslocar-se para outras atividades, as vezes inteiramente estranhas à carreira, perdendo-se muitas vezes elementos de real valor, redundando por outro lado num decréscimo no número de matrículas nas Escolas, sendo cada ano mais reduzido o número dos que se dispõem a abraçar uma carreira que tão fracas possibilidades oferece.

A importância da profissão agrônômica, pelos aspectos descritos, é para todos os que se interessam vivamente pela grandeza do Brasil, um caso de consciência ; ignorá-la é desconhecer os problemas básicos da nacionalidade brasileira, é continuarmos no empirismo dos tempos coloniais.

Mas para isto é necessário que auxiliemos ao agrônomo, dando-lhe seu valor justo e merecido.